



3º Trimestre de 2023 | EBD ADULTOS

Lição 07: A Desconstrução da Feminilidade Bíblica

TEXTO ÁUREO

Enganosa é a graça, e vaidade, a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada. (Pv 31.30)

VERDADE PRÁTICA

A mulher foi criada para cooperar com o homem. Deus lhe confiou a dádiva da maternidade e função de ser esposa e auxiliadora.

LEITURA DIÁRIA

Segunda	Gn 2.18-20	A mulher criada por Deus para ser uma "ajudadora idônea" E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele. Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todo o animal do campo, e toda a ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome. E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo o animal do campo; mas para o homem não se achava ajudadora idônea.
Terça	Gn 2.21-23	A mulher foi criada por Deus da carne e dos ossos do homem Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar; E da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão. E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada.
Quarta	1 Co 7.3-5	A satisfação sexual dentro dos limites do matrimônio O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher. Não vos priveis um ao outro, senão por consentimento mútuo por algum tempo, para vos aplicardes ao jejum e à oração; e depois ajuntai-vos outra vez, para que Satanás não vos tente pela vossa incontinência
Quinta	Pv 31.10,11	O inestimável valor da mulher virtuosa Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede ao de rubis. O coração do seu marido está nela confiado; assim ele não necessitará de despojo.
Sexta	Pv 31.10,15	A dedicação da mulher virtuosa em prol do bem estar de sua família Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede ao de rubis. O coração do seu marido está nela confiado; assim ele não necessitará de despojo. Ela só lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida. Busca lã e linho, e trabalha de boa vontade com suas mãos. Como o navio mercante, ela traz de longe o seu pão. Levanta-se, mesmo à noite, para dar de comer aos da casa, e distribuir a tarefa das servas.
Sábado	Pv 31.15,16,22	A mulher virtuosa como notável administradora, empreendedora e dona do lar Levanta-se, mesmo à noite, para dar de comer aos da casa, e distribuir a tarefa das servas. Examina uma propriedade e adquire-a; planta uma vinha

com o fruto de suas mãos. Faz para si cobertas de tapeçaria; seu vestido é de seda e de púrpura.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Provérbios 31:10-31

10 - Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de rubins.

A NTLH traz pedras preciosas. ARA e a NAA traz finas joias. O original hebraico é כְּנִיָּוִי (lê-se, pânim) e significa corais, pérolas, joias, pedras preciosas. Ocorre seis vezes (Jó 28,18; Pv 3:15; 8:11, 20:15, 31:10; Lm 4:7).

11 - O coração do seu marido está nela confiado, e a ela nenhuma fazenda faltará.

12 - Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida.

13 - Busca lã e linho e trabalha de boa vontade com as suas mãos.

14 - É como o navio mercante: de longe traz o seu pão.

15 - Ainda de noite, se levanta e dá mantimento à sua casa e a tarefa às suas servas.

16 - Examina uma herdade e adquire-a; planta uma vinha com o fruto de suas mãos.

17 - Cinge os lombos de força e fortalece os braços.

18 - Prova e vê que é boa sua mercadoria; e a sua lâmpada não se apaga de noite.

19 - Estende as mãos ao fuso, e as palmas das suas mãos pegam na roca.

20 - Abre a mão ao aflito; e ao necessitado estende as mãos.

21 - Não temerá, por causa da neve, porque toda a sua casa anda forrada de roupa dobrada.

22 - Faz para si tapeçaria; de linho fino e de púrpura é a sua veste.

23 - Conhece-se o seu marido nas portas, quando se assenta com os anciãos da terra.

24 - Faz panos de linho fino, e vende-os, e dá cintas aos mercadores.

25 - A força e a glória são as suas vestes, e ri-se do dia futuro.

26 - Abre a boca com sabedoria, e a lei da beneficência está na sua língua.

27 - Olha pelo governo de sua casa e não come o pão da preguiça.

28 - Levantam-se seus filhos, e chamam-na bem-aventurada; como também seu marido, que a louva, dizendo:

29 - Muitas filhas agiram virtuosamente, mas tu a todas és superior.

30 - Enganosa é a graça, e vaidade, a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada.

31 - Dai-lhe do fruto das suas mãos, e louvem-na nas portas as suas obras.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

1 Explicar a feminilidade bíblica;

2 Destacar a erosão da feminilidade a partir do ativismo feminista e da suposta "liberdade sexual";

3 Focar a imagem da mulher virtuosa de Provérbios 31 como um símbolo de feminilidade bíblica equilibrada.



INTRODUÇÃO

As Escrituras apresentam a mulher virtuosa como símbolo da feminilidade (Pv 31.10-31). Essa mulher é retratada como:

- a) modelo de esposa fiel
- b) mãe amorosa
- c) administradora e
- d) empreendedora exemplar.

Porém, em tempos pós-modernos, a feminilidade bíblica vem sendo desconstruída. Nesta lição, apresentamos o mandado divino para a mulher, as investidas do ativismo feminista e o exemplo bíblico de feminilidade. Assim, o nosso propósito é mostrar que Deus requer da mulher cristã que se porte conforme a revelação da Palavra de Deus.

PALAVRA-CHAVE: FEMINILIDADE

I – FEMINILIDADE BÍBLICA

1. A criação divina da mulher. O homem e a mulher foram criados à imagem de Deus (Gn 1.27). Na ordem da Criação, Adão foi criado antes de Eva (Gn 2.7,15). Em seguida, o Criador concluiu: *não é bom que o homem esteja só* (Gn 2.18). Assim, Deus criou a mulher a partir da carne e dos ossos do homem (Gn 2.21,22). Por isso, Adão a identificou: *esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada* (Gn 2.23). No ato criativo, a imagem divina foi distribuída sem distinção entre eles, fazendo-os iguais diante do Altíssimo. Adão e Eva foram criados iguais em personalidade, valor, honra e respeito. Porém, essa igualdade não quer dizer uniformidade de papéis (Gn 1.26-28; 3.16-19). A Bíblia ensina a igualdade de ambos, mas também deixa claro as funções distintas de cada um.

A tônica bíblica é complementariedade. Homem e mulher se complementam no âmbito da criação. A priori, isto não os faz maior ou melhor. Devemos lembrar que a mesma Bíblia que diz que o homem é o cabeça da esposa no lar (Ef 5:23), diz que ela é a coroa do marido (Pv 12:4). Afinal a mulher foi tirada do lado, da costela, e não dos pés ou outra parte inferior.

De fato, dentro de casa o homem detém o governo, assim como detinha o governo da Terra e o deu ao Maligno. Uma casa com dois mandantes tende a destruição. Porém, não podemos defender a anulação da vontade feminina porque o marido é esse cabeça. As decisões devem ser tomadas em concordância uns com os outros (Am 3:3).

Outro aspecto desse domínio é que ele deve ocorrer sempre sob a premissa do amor. Paulo ensina: *Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela* (Ef 5:25). É, portanto, uma relação

de equivalência, não de imposição. Assim como Cristo amou a igreja, nessa medida sacrificial, que deve se desenvolver o amor do marido pela esposa.

2. A bênção da maternidade. No mandato criacional, Deus ordenou ao homem e à mulher: “frutificai, multiplicai-vos, e enchei a terra” (Gn 1.28). Obviamente, uma tarefa impossível para Adão realizar sozinho. Assim, a mulher foi criada com a bênção da maternidade e com a função de ser esposa e mãe. Adão a chamou de Eva *porque ela era a mãe de todos os viventes* (Gn 3.20). Desse modo, o papel natural da mulher inclui a dádiva da procriação, de cuidadora do lar e dos filhos (1 Tm 5.14). Aqui, porém, é importante ressaltar que esse papel da mulher, constituído pela biologia e, conseqüentemente, reafirmado pela Bíblia, é o ponto sensível em que as feministas consideram um ultraje que limita a função social da mulher e que, por isso, lutam por emancipação dos afazeres do lar e da maternidade. Contudo, diante da miraculosa concepção em seu ventre, Maria irrompeu em cânticos de gratidão ao Altíssimo pela bênção da maternidade (Lc 1.46-48). Essa bênção deve ser rememorada sempre às mulheres cristãs do século XXI.

As premissas do feminismo são a igualdade política, social e jurídica da mulher perante o homem em todos os seus direitos. É uma bela justificativa, desvirtuada porém, pelo feminismo radical, a versão mais influente. Ela advoga a superioridade na mulher perante o homem e que ele é até mesmo dispensável. Por trás da boa intenção de abrir espaços para a mulher na sociedade temos uma luta de classes: mulheres contra homens.

São inegáveis as conquistas femininas através dos séculos. Até bem pouco tempo atrás elas não podiam votar, entrar na universidade, se candidatar, exercer cargos políticos ou trabalhar fora. Tais impedimentos soam descabidos para qualquer pessoa equilibrada. O grande problema ocorreu quando o feminismo passou a encampar temas contrários à Palavra de Deus, tais como o aborto e a abolição do casamento.

3. A mulher como auxiliadora. A mulher foi criada para ser auxiliadora do homem (1 Co 11.9). Nesse caso, o termo “auxiliador” também é empregado para se referir a Deus (Sl 33.20; Sl 121.2). Portanto, auxiliar não é algo depreciativo e sim uma nobre função de ajuda e socorro. Nesse aspecto, a Bíblia enfatiza que Deus criou a mulher para ser uma ajudadora idônea (Gn 2.18). Isso foi assim porque Adão convivia com todos os seres criados, mas não achava auxiliar semelhante a ele, capaz de suprir essa necessidade. Então, por esse motivo, Deus fez a mulher para cooperar com o homem, não como alguém inferior, mas como complemento com suas igualdades e diferenças. Essa complementaridade mútua é necessária à formação do casal, à procriação, satisfação sexual, vivência afetuosa e prazerosa para cumprir a vontade de Deus (Pv 5.18).

O hebraico do final de Gênesis 2:18 é **וְעֵזְרָא** (lê-se k^enéguedô). É a junção do advérbio **עֵזְרָא** (lê-se, négued), em oposição, diante, defronte, com a preposição **עִ** (lê-se k^e), como. Isto indica uma posição de ajuda, mas também de contrariedade no sentido de equilíbrio de forças. A mulher foi criada para ser a oposição responsável dentro do lar. O homem é, por natureza impulsivo, a mulher, ao contrário, é ponderada. É aí que entra a complementariedade.

II – A DESCONSTRUÇÃO DA FEMINILIDADE

1. O ativismo feminista. No século 19, aconteceu na Europa e nos EUA a primeira onda do ativismo feminista. As mulheres reivindicavam direitos iguais aos dos homens. O primeiro a se popularizar foi o direito ao voto. No século 20, a segunda onda do feminismo lutou por direitos reprodutivos e liberdade sexual. A ativista Simone de Beauvoir (1908-1986) estabelece uma das máximas do feminismo: “não se nasce mulher, se torna mulher”. Esse ativismo avança, se amplia para a discussão de gênero e o movimento toma conotações de “empoderamento” da mulher. Em 2011, a partir de um fenômeno na Universidade de Toronto, no Canadá, se introduz o slogan “meu corpo, minhas regras”. Como cristãos, devemos afirmar e defender os direitos das mulheres, bem como combater qualquer tipo de discriminação. Porém, ao mesmo tempo, devemos deixar claro que o feminismo é uma ideologia que busca desconstruir os valores bíblicos.

1ª onda	2ª onda	3ª onda	4ª onda
Voto feminino Séc XIX Primeiro país a garantir o voto feminino: Finlândia, em 1893	Sexualidade 1960-1980 A pílula anticoncepcional lançada em 1960, marca uma revolução no planejamento familiar	Liberdade A partir de 1990 Empoderamento feminino, utilização da ONU como instrumento mundial para o enaltecimento feminino	Militância A partir de 2010 Passeatas contra o assédio e a utilização das redes sociais para vocalizar os anseios feministas

O feminismo teve várias ondas. A primeira objetivava que a mulher pudesse votar e ser votada. A segunda onda tinha como objetivo a liberação sexual. Sua teórica mais influente foi a filósofa francesa Simone de Beauvoir (1908-1986), especialmente por sua obra “O Segundo Sexo”, publicada em 1949. Sua tese fundamental é que ser mulher é uma construção social, e não biológica, sintetizada em sua famosa frase: “Não se nasce mulher, torna-se”. É daí que os transgêneros, que iremos abordar na próxima lição, cunhou o dístico segundo o qual “sexo é uma construção social”. Segundo seus teóricos estamos na quarta onda. É aquela que visa uma maior representatividade social através da mídia de massa e das redes sociais.

2. A "liberdade sexual". A Bíblia se refere ao sexo como algo prazeroso entre o homem e sua mulher nos limites do casamento (Pv 5.18,19). A satisfação sexual deve ocorrer dentro do matrimônio e ser precedida de amor mútuo entre ambos (1 Co 7.3-5). Entretanto, para o feminismo esse modelo é repressivo e deve ser combatido em busca de "libertação" sexual da mulher. Na defesa dessa ideologia, requer que nenhum modo de relação sexual deve ser considerado certo ou errado. Aqui, inclui-se a iniciação sexual precoce, a prática da homossexualidade, a fornicação, o adultério e a prostituição (1 Co 6.10). Nessa esteira, temas como o aborto, a gravidez indesejada e a desconstrução da família são radicalizados pelo ativismo ideológico do movimento.

"A desconstrução da feminilidade as coloca em rota de colisão com a vontade divina. Por isso a mulher cristã é instruída a honrar a sua feminilidade [...]."

Na prática, a propagada liberdade sexual só traz problemas para a mulher. A realidade é a multiplicação de mães solteiras que, por apego e afeto, criam sozinhas os filhos em lares cujos pais abandonaram ou financiam à distância. Ou seja, mais ônus do que bônus! Muitas mulheres não percebem que são usadas como massa de manobra pela militância. Diversas atrizes e influencers com milhões de reais na conta mercadejam uma realidade distante das mulheres da periferia, por exemplo.

3. Ataques à família tradicional. A Escritura ensina que o casamento é monogâmico, heterossexual e indissolúvel (Mt 19.5,6), tendo o homem como líder da família (Ef 5.23). Porém, para a ideologia do ativismo feminista, essa forma bíblica de matrimônio escraviza a mulher, obriga o casal a ter relações sexuais apenas com o seu cônjuge e tiraniza os laços conjugais que não podem ser rompidos. Nesse sentido, a visão marxista é de desconstrução da família tradicional, promoção da liberdade sexual e dissolução do matrimônio. Esse conceito exerce forte influência no movimento feminista. Desse modo, o ativismo radical:

- a) Rejeita a maternidade;
- b) faz apologia ao aborto;
- c) considera ofensivo o papel da mulher como auxiliadora;
- d) enaltece a lascívia e;
- e) engaja-se em uma luta de gênero contra os homens.

III – MULHER VIRTUOSA: SÍMBOLO BÍBLICO DE FEMINILIDADE

1. Modelo de esposa fiel. A mulher virtuosa é de inestimável valor (Pv 31.10). Por isso, a Bíblia declara que *o coração do seu marido está nela confiado* (Pv 31.11a) e revela total confiança do esposo na sua mulher. Assim, a conduta dessa esposa é ilibada em todas as áreas, tais como: lealdade conjugal, pureza sexual, administração do lar e das finanças. Além disso, o excelente gerenciamento dessa mulher não coloca a família em necessidade. Por isso, nessa casa *nenhuma fazenda faltará* (Pv 31.11b) e ao marido *ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida* (Pv 31.12). Ela lhe proporciona contínuo

bem-estar, é uma mulher confiável e não é instável. Suas ações inspiram a indispensável confiança que faz de seu marido um homem bem-sucedido (Pv 31.23).

2. Padrão de mãe amorosa. A mulher virtuosa é também uma mãe dedicada: “se levanta e dá mantimento à sua casa” (Pv 31.15a). Ela acorda quando ainda está escuro e providencia a refeição para a família. Pelo bem-estar de seu marido e filhos, ela gerencia as diversas tarefas do lar (Pv 31.15b). Ela é uma mãe protetora, seus filhos estão adequadamente vestidos tanto no calor como no frio: *não receia a neve por seus familiares, pois todos eles vestem agasalhos* (Pv 31.21 - NVI). Essa mãe virtuosa educa sua prole com sabedoria e bondade (Pv 31.26). Antecipa-se as dificuldades domésticas e *não come o pão da preguiça* (Pv 31.27). Os filhos reconhecem seu incalculável valor, a elogiam, agradecem e retribuem o amor recebido dessa ditosa mãe (Pv 31.28a).

3. Exemplo de administradora e empreendedora. A mulher virtuosa é uma notável administradora. Como empreendedora adquire tecidos, confecciona roupas, lençóis e colchas de boa qualidade (Pv 31.15,22). Negocia bens importados e de elevado padrão para a sua casa (Pv 31.14). Compra propriedades e gerencia negócios lucrativos (Pv 31.16). Administra a produção e as vendas de seu empreendimento (Pv 31.18,24). Generosa e sensível, ajuda aos pobres e necessitados (Pv 31.20). Cheia de energia e de bom caráter é autoconfiante em relação ao futuro (Pv 31.25). Essa esposa, mãe e empreendedora é louvada por sua família (Pv 31.28,29). O seu valor imensurável não reside na aparência física, mas em um coração temente a Deus (Pv 31.30). O exemplo e as virtudes dessa mulher serão publicamente reconhecidos (Pv 31.31).

CONCLUSÃO

A Bíblia revela que homens e mulheres se complementam (Gn 2.24). Dessa forma, marido e esposa são iguais como pessoas, mas diferentes nas funções divinamente estabelecidas. Dentre outros papéis, Deus confiou às mulheres a dádiva da maternidade e a tarefa de ser auxiliadora. Essas características enobrecem e não estigmatizam as mulheres. Contudo, a desconstrução da feminilidade as coloca em rota de colisão com a vontade divina. Por isso, a mulher cristã é instruída a honrar a sua feminilidade e assim glorificar a Deus em sua soberania (Lc 1.38,46-48).

Ao contrário do que divulga a militância, a Bíblia não descreve a mulher ideal como retraída e inábil para o dia a dia, voltada apenas para as tarefas domésticas. Pelo contrário, ela é empreendedora, compra, vende, age, resolve. O grande problema é que ela é voltada para a felicidade do lar, dos filhos e do marido. Para o movimento feminista isto a tornaria infeliz. Ele esquece, inclusive, que receberá de volta o amor dos filhos e da família.

Não podemos ocultar determinadas atitudes machistas que ainda resistem na sociedade e ecoam na igreja, mas isso é muito mais um reflexo da Queda do que

do padrão bíblico para a mulher. Em momento algum a Bíblia proíbe a mulher de votar, de trabalhar, de empreender, basta-nos ler Provérbios 31.

Um viés muito importante a não perder de vista é o mercadológico. As grandes marcas apoiam e incentivam determinados movimentos não por afinidade ou filantropia. O que visam é o lucro, muito lucro. Quem não lembra que, há vinte ou trinta anos, não víamos mulheres nos estádios de futebol, bebendo álcool em bares e cervejarias, etc. São comportamentos que passaram de reprováveis a desejáveis, não por bondade para com as mulheres, mas visando esse imenso mercado.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. No ato criativo, como a imagem divina foi distribuída para Adão e Eva?

No ato criativo, a imagem divina foi distribuída sem distinção entre eles, fazendo-os iguais diante do Altíssimo. Adão e Eva foram criados iguais em personalidade, valor, honra e respeito.

2. No século 19, o que aconteceu na Europa e nos EUA?

No século 19, acontece na Europa e nos EUA a primeira onda do ativismo feminista. As mulheres reivindicam direitos iguais aos homens.

3. O que a Bíblia ensina sobre o casamento?

A Escritura ensina que o casamento é monogâmico, heterossexual e indissolúvel (Mt 19.5,6), tendo o homem como líder da família (Ef 5.23).

4. Cite ao menos duas características da mulher virtuosa como mãe.

Mãe dedicada e protetora.

5. Cite ao menos duas características da mulher virtuosa como administradora.

Fazer negócios e administrar a produção.

